



**GEDES**  
Grupo de Estudos de Defesa e  
Segurança Internacional

## OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

**INFORME BRASIL Nº 17/2022**  
Período: 21/05/2022 - 27/05/2022  
**GEDES – UNESP/UNIFESP**

- 1- Colunista comentou perfil de militar originalmente indicado para Comissão do Tribunal Superior Eleitoral
- 2- Acordo sobre a Amazônia com o empresário Elon Musk gerou controvérsia nas Forças Armadas
- 3- Major do Exército foi preso após manifestar opiniões político-partidárias em redes sociais
- 4- Militares elaboraram documento com previsões para o bolsonarismo até 2035
- 5- Vice-presidente da República Hamilton Mourão considerou “implausível” o questionamento acerca da lisura das urnas eletrônicas
- 6- Colunista traçou paralelos entre militares brasileiros e personagem de João Ubaldo Ribeiro
- 7- Programa do Ministério da Defesa foi utilizado para compras com indícios de irregularidades

### 1- Colunista comentou perfil de militar originalmente indicado para Comissão do Tribunal Superior Eleitoral

Em sua coluna para o jornal *Folha de S. Paulo*, a jornalista Mônica Bergamo traçou o perfil do contra-almirante Marcelo Gurgel de Souza, indicado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para a Comissão de Transparência Eleitoral. A ação chegou a receber aval do comando da Marinha. O militar é graduado em Ciências Navais pela Escola Naval e em Direito pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Além disso, é especialista em engenharia de software pelo Instituto Militar de Engenharia. Apesar da inicial aprovação, a indicação foi vetada pelo ministro da Defesa à época, o general da reserva Walter Braga Netto. Em seu lugar, Braga Netto indicou o general Heber Garcia Portella, comandante de Defesa Cibernética do Exército. Segundo a jornalista, tal atitude causou estranhamento, visto que as urnas eletrônicas não estão ligadas à rede, ou seja, não podem ser alvos de ataques virtuais. (Folha de S. Paulo - Opinião - 21/05/22)

### 2- Acordo sobre a Amazônia com o empresário Elon Musk gerou controvérsia nas Forças Armadas

Em sua coluna para o jornal *Folha de S. Paulo*, o jornalista Jânio de Freitas afirmou que o acordo entre o empresário sul-africano-canadense Elon Musk e o presidente da República Jair Bolsonaro põe as Forças Armadas sob um teste

com relação à sua premissa orientadora. Para o colunista, a vinda do empresário ao Brasil se deu pela “caça de metais preciosos e outros [minérios]” que podem ser encontrados na Amazônia, uma região de “interesses nacionais permanentes” na linguagem e pensamento geopolítico militar brasileiro. Nesse sentido, ao aceitar, em um “acordo de boca”, o monitoramento da Amazônia por empresas estrangeiras, Bolsonaro teria feito emergir uma contradição interna nas Forças, na qual o apoio “ao ex-capitão com o qual se identificam” e a visão orientadora geopolítica de proteção da Amazônia se chocariam. Tal disputa de visões na instituição deixa o país, segundo Jânio de Freitas, em situação de lesa-pátria e entrega do “maior patrimônio natural do território” ao interesse nacional dos Estados Unidos. (Folha de S. Paulo - Política - 22/05/22)

### 3- Major do Exército foi preso após manifestar opiniões político-partidárias em redes sociais

Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, o major da ativa do Exército João Paulo Costa Araújo foi preso no 25º Batalhão de Caçadores, em Teresina, no estado do Piauí, após ter compartilhado em suas redes sociais vídeos e fotos de cunho político-partidários, o que viola a Constituição Federal. O major, é pré-candidato a deputado federal pelo Partido Liberal (PL) e adepto do bolsonarismo, tendo compartilhado postagens nas quais atacava ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) e duvidava das urnas eletrônicas. Alvo de procedimentos disciplinares e inquéritos, Costa Araújo teve sua prisão pedida “pelos seus superiores da 10ª Região Militar”, e desde então a defesa do militar não apenas solicitou ao Superior Tribunal Militar (STM) a concessão de um *Habeas Corpus*, como também fez um apelo ao presidente da República Jair Bolsonaro, pedindo que este se manifeste “a favor de quem sempre o defendeu”. (*O Estado de S. Paulo* - Política - 22/05/22)

### 4- Militares elaboraram documento com previsões para o bolsonarismo até 2035

Em coluna opinativa para o periódico *O Estado de S. Paulo*, o jornalista Marcelo Godoy comentou sobre o documento do Instituto Villas Bôas intitulado “Projeto de Nação, O Brasil em 2035”, apresentado em um evento com a presença do vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, após ter sido apoiado por ele e pela estrutura dos Ministérios. O texto de 93 páginas teve sua elaboração coordenada pelo general da reserva Luiz Eduardo da Rocha Paiva, “ex-presidente do grupo Terrorismo Nunca Mais (Ternuma), ONG do coronel do Exército Carlos Alberto Brilhante Ustra”, e retrata um cenário de domínio do bolsonarismo no Brasil até 2035, abordando “37 temas estratégicos”, como Saúde, Educação, Defesa Nacional, no qual está incluída a discussão a respeito da integração da Amazônia, tecnologia e outras temáticas. De acordo com Godoy, ao longo do documento o grupo de militares se apoia no pilar ideológico da extrema-direita de ataque ao “globalismo” como uma ameaça à nação, com “imposições autoritárias” disfarçadas de “socialmente corretas” e que possuiria, segundo seus proponentes, poderosos apoiadores no Brasil. Nesse sentido, o documento prevê o início do pagamento de mensalidades nas universidades públicas e o fim do Sistema Único de Saúde (SUS) como um sistema de saúde gratuito a partir de 2025, ou seja, em um eventual segundo mandato do presidente da República Jair Bolsonaro. Ademais, no campo da educação, o

jornalista alegou que o plano traça limitações da liberdade de debate acadêmico, espaço que afirmam estar “dominado por esquerdistas”, “impondo sua visão de mundo a estudantes e professores”, sendo necessária, portanto, uma suposta “desideologização”. O jornalista destacou que a diretriz contida no documento para combater a corrupção também passaria por “coibir a pregação ideológica radical nos três níveis da Educação”, ironizando que a corrupção “não existe no ouro dos pastores da Educação, no orçamento secreto, na compra de caminhões de lixo e na rachadinha”. Godoy abordou as teses para o desenvolvimento da Amazônia, fundamentadas nos conceitos de integração e ocupação dos anos 1970, condenando o que os militares nomearam “restrições” das legislações indígenas, que atualmente limitam as possibilidades de atividades exploratórias, da mineração e do agronegócio na região. Por fim, o jornalista apontou que o documento silencia sobre “o fim dos privilégios das corporações da burocracia civil e militar, o acúmulo de salários, a aposentadoria integral de militares e as gratificações e auxílios deles e de carreiras, como a dos magistrados”, sendo assim “só uma pimenta jogada nos olhos dos outros.” (O Estado de S. Paulo - Política - 24/05/22; O Estado de S. Paulo – Política – 25/05/22)

##### 5- Vice-presidente da República Hamilton Mourão considerou “implausível” o questionamento acerca da lisura das urnas eletrônicas

Segundo reportagem do periódico *Correio Braziliense*, o vice-presidente da República Hamilton Mourão, declarou que o Exército não será posto nas ruas para questionar o resultado do pleito eleitoral de 2022. Em conversa com empresários, gestores e assessores de investimentos da empresa RPS Capital, Mourão considerou incabível a consumação de um golpe, e teceu críticas àqueles que compactuam com esse pensamento. De acordo com o general e pré-candidato ao Senado Federal pelo estado do Rio Grande do Sul, não faria sentido questionar a legitimidade das urnas eletrônicas sem apresentar provas, como tem feito o presidente da República Jair Bolsonaro. Apesar de não acusar explicitamente as urnas de serem fraudulentas, Mourão defendeu o voto impresso no evento. O vice-presidente afirmou ainda que, após conversar com o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) e atual presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) Luís Roberto Barroso, lhe teria sido sugerido convidar as Forças Armadas para participarem da Comissão de Transparência das Eleições. Mourão declarou que as Forças Armadas não estão intervindo, posto que, após criarem o relatório e executarem o trabalho, o assunto agora “está encerrado” e a próxima função das Forças Armadas “é a distribuição das urnas e garantir a segurança do processo eleitoral”. Sobre a disputa eleitoral de 2022, o general expôs sua descrença na terceira via, afirmando que a disputa será entre o ex-presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva e Bolsonaro. Ainda declarou que tentará um lugar no Senado Federal para “lutar pelas ideias que transmito” ao invés de “pendurar as chuteiras”. (Correio Braziliense - Cotidiano - 26/05/22)

#### 6- Colunista traçou paralelos entre militares brasileiros e personagem de João Ubaldo Ribeiro

Em coluna opinativa para o periódico *Folha de S. Paulo*, o jornalista Sérgio Rodrigues traçou paralelos entre a realidade brasileira e a obra do escritor João Ubaldo Ribeiro “Viva o povo brasileiro”. O colunista afirmou ter “conversado” com “um dos maiores militares progressistas da história do Brasil, o general Patrício Macário”, na realidade uma personagem da obra de Ubaldo Ribeiro. Rodrigues apontou que, na semana em que militares do Instituto Villas Boas redigiram um documento com um “projeto de nação”, Macário seria um tipo diferente de militar, contrário aos “valores antipovo” disseminados pelo bolsonarismo, que foram transformados em bandeiras. O “general do povo”, de acordo com o jornalista, posicionar-se-ia contrário à atuação repressiva do Exército contra a própria população para proteger facções políticas, “uma elite que despreza o país”. Macário “é um general peculiar”, que acredita que a ética militar, sua bravura e disciplina, só podem ser justificadas se servirem aos mais vulneráveis. Segundo Rodrigues, “ouvindo Macário falar, a gente tende a achar que ele se refere aos indígenas assassinados por garimpeiros ilegais sob a omissão incentivadora do Estado. [...] Ou a qualquer dessas notícias rotineiras num país primitivo que envergonha profundamente todos os que aqui nasceram.” (*Folha de S. Paulo - Política - 26/05/22*)

#### 7- Programa do Ministério da Defesa foi utilizado para compras com indícios de irregularidades

Segundo o periódico *O Estado de S. Paulo*, o governo do presidente da República Jair Bolsonaro utilizou o Programa Calha Norte, criado em 1985 para atuar na defesa e soberania da região de fronteira dos estados do Amazonas, Roraima, Amapá e Pará, para realizar licitações milionárias, com suspeitas de esquemas de empresas controladas por “fantasmas”. O departamento responsável pelo programa funciona dentro do Ministério da Defesa e desde 2021 passou a atender demandas de políticos, a pedidos do grupo de congressistas conhecido como “Centrão”, aliado de Bolsonaro. Naquele ano, a pasta planejou gastar R\$ 4,2 milhões só com caminhões de lixo. As aquisições estavam previstas em pregões para compra de 200 veículos pesados, com valor total de R\$ 96 milhões. O periódico pontuou que o governo realizou, a pedido do senador Federal Eduardo Gomes, a inclusão do estado do Tocantins na área de abrangência, sob a justificativa de que está na região Norte e, por isso, inserido no objetivo do Programa. O estado, contudo, fica distante da fronteira. A assessoria do senador disse que “a formulação das políticas do Programa Calha Norte é de responsabilidade do Ministério da Defesa”. Em nota, o Ministério da Defesa afirmou que não faz as compras e que os pregões são para que estados e municípios possam utilizá-los. Disse ainda que os recursos do Programa são oriundos de emendas parlamentares, sendo responsabilidade deles indicar obras e equipamentos para utilizá-los. (*O Estado de S. Paulo - Política - 27/05/22*)

#### **SITES DE REFERÊNCIA**

Correio Braziliense – [www.correioweb.com.br](http://www.correioweb.com.br)

Folha de S. Paulo – [www.folhaonline.com.br](http://www.folhaonline.com.br)

O Estado de S. Paulo – [www.estadao.com.br](http://www.estadao.com.br)

\*Informamos que o conteúdo na íntegra dos jornais Correio Braziliense, Folha de S. Paulo e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a [gedes@franca.unesp.br](mailto:gedes@franca.unesp.br)

## **Equipe**

### **Coordenação**

Héctor Luis Saint-Pierre (IPPRI/UNESP)

Juliana de Paula Bigatão (UNIFESP/Eppen-Osasco)

Marina Gisela Vitelli (UNIFESP/Eppen-Osasco)

### **Supervisão**

Heed Mariano Silva Pereira

Laura Meneghim Donadelli (bolsista CAPES- doutorado)

Leonardo Pontes Vinhó

### **Equipe redação UNESP/Franca**

Alice Tomazzetti da Silveira

Gabriela Lopes Ferreira

Juliana Haniu

Leticia Beneves (bolsista CNPq)

Yuugo Gushiken

### **Equipe redação UNIFESP/Eppen-Osasco**

Beatriz Grasio Campos

Davi Campos Matos

Débora Cruz Silva

Giovani Nunes de Aguiar

Giovanna Palas Soares Santos

Grazielly Dourado Santos

Marcela Furlan de Cena

Rodrigo Freitas de Souza

Thalia Cristina Vieira Lima